

N.º: Gp728-IX
Proc.º: 30.06.04.09
Data: 11.02.2010

Assunto: Políticas desajustadas no sector do leite

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores membros do Governo;

Os agricultores Açorianos, e em concreto os da ilha de São Jorge, deparam-se hoje com sérias dificuldades económicas e financeiras. No entanto, parece que o Governo não tem a noção do que se passa ou então tem uma grande capacidade de abstracção da realidade.

Ora, são vários os constrangimentos.

Primeiramente, continuam os atrasos no pagamento dos diversos subsídios.

Há Agricultores que se queixam de ter subsídios em atraso desde o ano 2007.

Candidataram-se, foram seleccionados, verificou-se o controlo, mas ainda hoje continuam à espera de receber o seu dinheiro. Mas há mesmo quem sem ter sido seleccionado para controlo, tenha recebido parte do subsídio, estando ainda hoje à espera do restante montante, sem explicação.

E antes que alguém me desminta, adianto que estou a referir-me a casos de pagamentos de subsídios relativos aos direitos das vacas aleitantes.

Outro dos grandes constrangimentos que tem afectado os agricultores de algumas ilhas, em especial de São Jorge, é a praga do coelho bravo, que tem causado inúmeros prejuízos.

O CDS-PP, responsável e oportunamente, chamou a atenção da tutela para esta situação. No entanto, nada foi feito.

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados

Renovadas estas duas chamadas de atenção, vamos focar-nos no ponto alto da crise na lavoura de São Jorge.

Vamos a alguns recortes históricos:

27 de Abril de 2005

“Governo com solução para dívidas das cooperativas de São Jorge até ao final do ano” – título de nota do GACS. Afirmava o Governo que tinha *“um plano gizado para a reorganização da produção”* e para *“aliviar o peso do passivo de cinco milhões de euros”*.

23 de Abril de 2009 – Dia de São Jorge

Inauguração da nova Fábrica da Uniqueijo. O Senhor Presidente do Governo afirma que *“estamos longe dos tempos de angústia”*, ou seja, *“longe vão os tempos em que as queijarias cooperativas se encontravam falidas ou com graves problemas de sustentabilidade”*.

5 de Agosto de 2009

“Carlos César congratula-se pelo êxito do plano para reabilitar a produção de queijo em São Jorge” – título de nota do GACS, após inauguração da fábrica do Topo. Aqui, o Senhor Presidente do Governo

assumiu praticamente o fim (repleto de sucesso) do processo de reestruturação do sector leiteiro em São Jorge.

Pois bem! Hoje os produtores de leite de São Jorge deparam-se com os mesmos ou com mais problemas do que no passado.

A indústria acaba de baixar em um cêntimo o preço pago por litro de leite, ao qual se juntam alterações por baixo nas grelhas de classificação do leite.

A reestruturação do sector levada a cabo está a resultar no mesmo de sempre: nem novos caminhos, nem uma gestão mais rigorosa, nem mais sustentabilidade e, muito menos, melhores rácios económicos.

Afinal, onde estão as mais-valias desta unificação?

Temos agricultores a deslocarem-se, diariamente, mais quilómetros para depositarem o leite em fábrica, uma vez que fecharam as cooperativas e nunca chegaram a existir os prometidos postos de recolha de leite.

Pelas especificidades próprias, os produtores não percebem porque recebem o leite ao preço de outras ilhas ou, por vezes, até abaixo das outras ilhas, quando produzem o melhor leite do país e estão obrigados a uma grelha de classificação bastante mais exigente.

Hoje, temos novas fábricas, altamente equipadas, mas produtores com mais custos, menos motivados, desiludidos, a correrem para os resgates leiteiros, não pelo redimensionamento das suas explorações, mas para abandonarem a actividade que sempre desenvolveram.

Por outro lado, o saneamento financeiro das cooperativas foi sol de pouca dura. Hoje, consta que as direcções das antigas cooperativas estão aflitas com as dívidas de centenas de milhares de euros, dívidas assumidas pelo Governo Regional, mas que até hoje não foram liquidadas.

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Perante estes cenários pouco animadores, alguns denunciados pelo CDS-PP, esperava-se que o PS viesse a terreiro dar respostas aos Jorgenses e, essencialmente, aos que ganham a vida na agricultura.

Porém, o óptimo é inimigo do bom e aquela que devia ter sido uma resposta aos problemas do sector na ilha acabou transformada num exercício cansativo de elogio ao Governo. Lamento (eu e os agricultores) o facto de os Deputados do PS, eleitos por São Jorge, na pessoa do Senhor Deputado Rogério Veiros, terem vindo a público defender o Governo, em vez dos Agricultores.

O Senhor Deputado Rogério Veiros afirmou então que *“o stock de queijo existente é, praticamente, idêntico ao dos anos anteriores, sendo que o crescimento verificado na produção (+3,2%) é quase anulado pelo crescimento das vendas (+2%)”*. Parece que anda muito mal informado, Senhor Deputado, porque quem afirma que estão com um stock acima da média e com algumas dificuldades para o escoar, são os próprios dirigentes das cooperativas e os seus associados.

Por outro lado, foi dito que existe “*mais queijo comercializado com o mesmo leite produzido, mais queijo certificado, melhores condições de fabrico e armazenagem e mais apoio à armazenagem*”, mas também é verdade que depois de tudo isto os agricultores têm rendimentos mais baixos.

Esta é que é a verdadeira questão, que não se compreende e que ninguém explica.

Depois, Senhor Deputado Rogério Veiros, não lhe fica bem a si, nem ao PS, gabar sistematicamente o Governo de ter o mérito todo – quando as coisas correm bem – e acusar os dirigentes das cooperativas e os seus associados – quando as coisas correm mal. É uma forma desonesta de fazer política. Como é desonesto dizer-se que parece que é só a Cooperativa dos Lourais que está com problemas... Porque não é, e o Senhor Deputado Rogério Veiros bem o sabe.

Por último, o Senhor Deputado, não fala nos atrasos dos subsídios, e não fala porque também é procurado por muitos agricultores a lamentarem-se pela falta de pagamento dos mesmos, só que não tem respostas.

Isto para não falar da praga do coelho bravo, que muito tem afectado as nossas explorações e que o Governo e o Senhor, parecem fazer tábua rasa da problemática.

Dito isto, ficou claro que o CDS-PP afinal sabe do que fala, ao contrário do Senhor Deputado do PS, que põe de parte as dificuldades de quem o elegeu para elogiar um Governo que já está eleito, mas ainda não cumpriu com parte do que prometeu para o sector cooperativo Jorgense.

O Deputado Regional



Luís Silveira